

Pretensiosa mentira

Maurício Fontana Filho *

Especialista em Ciências Sociais pela Universidade Passo Fundo, UPF. Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, UNIJUI.

 <https://orcid.org/0000-0003-1347-8903>

Recebido em: 15 dez. 2020. **Aprovado** em: 18 jan. 2021.

Como citar este poema: FILHO, Maurício Fontana. Pretensiosa mentira. *Revista Letras Raras*, Campina Grande, v. 10, n. 2, p. 277-278. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.10116194>

Meus dedos se contorcem, erráticos,
Não sabem o que desejam, vagueiam,
Arbitram pela dor e o mundo, fecundo.

Ah, cessem seu movimento, tormento,
Detenham sua vivacidade, é tarde.

Ah, inspiro lamento, despido de meios,
Em rotação de gracejos, vacilos grosseiros.

O diabo me veste, manipula meus jeitos,
Coage meus pleitos, incendeia meus leitos.

Ah, produzo tristeza, em tons de certeza,
Regurgito estranheza, me curvo em fraqueza, ante vossa grandeza.

*

 mauricio442008@hotmail.com

Ah, dedos que dissimulam pesares, sentimentos vulgares,
Experiências sem pares, convulsões em olhares.

Ah, o sangue contamina minha escrita,
Meu lugar, minha vida,
Pretensiosa mentira, em vivaz sintonia,
Por todo tempo a alegria,
Não passava de pulsante ferida.